

# Cosmovisão Babilônica – Enuma Elish

## (Segunda Tábua)

Encontrar exemplos de comportamento dos deuses babilônicos (3) e correlacionar com sentimento, valor e crenças, dando exemplos dentro do próprio texto.

- 1) “Entre os deuses que eram os seus filhos, **porquanto ele lhe tinha dado ajuda**, Ela **exaltou** Kingu; do meio deles ela o levantou para o poder. [...] Em tecido de grande preço ela o fez sentar.”

**Comportamento:** Tiamat, impulsionada por gratidão por ter sido apoiada por Kingu na vingança da morte de seu esposo Apsu, decide elevá-lo a um posto elevado em seu exército, onde ele lideraria e marcharia contra os deuses rebeldes.

**Sentimento:** Gratidão e confiança. Tiamat decide confiar a liderança de seu exército a Kingu.

**Valores:** Lealdade e recompensa. Na cosmovisão babilônica, a lealdade é um valor central, e Tiamat recompensa Kingu com status elevado, simbolizado pelo “tecido de grande preço”. Para nós, reconhecer e recompensar quem merece no momento certo pode abrir novas portas.

**Crenças:** Poder como mérito. Os babilônios acreditavam que o poder divino podia ser concedido com base em ações meritórias, como o apoio de Kingu. Tudo (ou pelo menos deveria) é conquistado por mérito, dar o braço a torcer e não ter medo de se arriscar por boas causas.

- 2) “Agora Kingu, **assim exaltado**, tendo recebido o poder de Anu, **Decretou o destino** entre os deuses seus filhos, dizendo: ‘Que o abrir da tua boca extinga o deus do fogo; **Aquele que é assim exaltado na batalha, que ele revele o seu poder!**’”

**Comportamento:** Kingu, recém-vestido de autoridade por Tiamat, assume o papel de decretar destinos, dando ordens aos outros deuses

como se fosse igual ou superior a eles. É bem comum, se não for uma pessoa madura e equilibrada, transformar as bênçãos que a vida dá em maldições.

**Sentimento:** Arrogância e autoconfiança. Kingu sente-se poderoso ao receber o “poder de Anu” e as Tábuas do Destino, agindo como se sua palavra fosse incontestável.

**Valores:** Supremacia e liderança. Na cultura babilônica, a capacidade de liderar e vencer na batalha é essencial para afirmar a divindade, e Kingu busca provar isso ao comandar os deuses. Isso refletia e reflete muito na nossa decisão de quem vamos seguir e confiar. Se não for alguém capaz e hábil, nós como sociedade e indivíduos não iremos dar crédito.

**Crenças:** Controle do destino. Os babilônios acreditavam que quem detém as Tábuas do Destino pode moldar o futuro, e Kingu usa isso para impor sua vontade, como em “a palavra da tua boca será estabelecida”.

3) “Quando Ansar ouviu como Tiamat estava tão poderosamente em revolta, os seus lábios tremeram, a sua mente não estava em paz. [...] Ele fez uma amarga lamentação: [...] ‘Mas Tiamat exaltou Kingu, e onde está aquele que se pode opôr?’ Ansar dirige a palavra ao seu filho: ‘...meu poderoso herói, cuja fortaleza é grande [...], vai e põe-te diante de Tiamat, para que o seu espírito possa ser satisfeito, para que o coração dela possa ser misericordioso. Mas se ela não atentar para a tua palavra, a nossa poderás tu falar para ela, para que possa ser apaziguada.’”

**Comportamento:** Ansar, assustado com a revolta de Tiamat, lamenta-se e pede a seu filho (Marduk?) que intervenha, buscando apaziguar a ira dela com palavras ou poder.

**Sentimento:** Medo e desespero. Ansar tremendo e com a mente inquieta reflete seu temor diante da força de Tiamat e da ascensão de Kingu. Fica aqui um exemplo que até mesmo os deuses babilônicos sentiam medo e

precisavam recorrer à misericórdia, o que nos incentiva a fazer o mesmo quando necessário.

**Valores:** Diplomacia e força. Ansar valoriza tanto a tentativa de negociação (“satisfazer o espírito dela”) quanto o uso da força como último recurso (“cuja ofensiva não pode ser suportada”), típico da resolução de conflitos babilônica. Reflete muito bem a sociedade moderna também. Quando eu não consigo negociar algo, por medo de perder algum posto ou benefício, é tentador usar a força.

**Crença:** Possibilidade de redenção. Há uma crença de que mesmo uma deusa em fúria como Tiamat pode ser apaziguada, seja por palavras ou submissão, mostrando uma visão de equilíbrio cósmico negociável. Demonstra que nem tudo é o fim, mas como a história relata, é sempre o começo de alguma coisa nova. O importante é estar preparado para as oscilações que a vida dá, com a mente em equilíbrio com todas as áreas da vida.